

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MARÍLIA APARECIDA ELIAS

MEMÓRIA E HISTÓRIA DA CAPELA SANTA MÔNICA, EM CONGONHAS/MG

Belo Horizonte

2012

MARÍLIA APARECIDA ELIAS

MEMÓRIA E HISTÓRIA DA CAPELA SANTA MÔNICA, EM CONGONHAS/MG

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Dra. Soraia Freitas Dutra

Belo Horizonte

2012

MARÍLIA APARECIDA ELIAS

MEMÓRIA E HISTÓRIA DA CAPELA SANTA MÔNICA, EM CONGONHAS/MG

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Dra. Soraia Freitas Dutra

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Soraia Freitas Dutra – Faculdade de Educação da UFMG

Mônica Meyer – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este material abre espaço para a reflexão, pesquisa. Através de suas páginas será possível perceber como os ideais de uma pessoa que se mobilizou em prol da construção da Capela de Santa Mônica, em Congonhas/MG, deixou um legado cultural para a comunidade contribuindo para o incremento da prática religiosa e para construção da identidade local. É importante que a comunidade se reconheça, se identifique e faça dessa história e memórias uma relação de pertencimento tendo a Capela como patrimônio cultural. Que esse material não seja uma história do passado e sim uma nova maneira de “ler” o futuro.

Palavras-chave: Capela Santa Mônica; História; Patrimônio; Memória.

SUMÁRIO

1 MEMORIAL DE PERCURSO.....	06
2 PROJETO DE TRABALHO.....	10
2.1 Apresentação do tema.....	10
2.2 Problemas de pesquisa.....	10
2.3 Objetivos.....	10
2.4 Justificativa.....	11
3 PRODUTO PEDAGÓGICO	13
3.1 Descrição do produto pedagógico.....	13
4 REFERÊNCIAS E PESQUISAS DOCUMENTAIS.....	15
ANEXOS	16

1 – MEMORIAL DE PERCURSO

Desde minhas séries iniciais sempre gostei de estudar, para buscar aprimorar: ler bastante, descobrir o significado das palavras. Estudava sempre com minhas irmãs, isso me incentivava, dava ânimo de buscar outras informações, trocar experiências. O que não sabíamos, pesquisávamos no colégio, em casa, até tirar as dúvidas.

No curso de Magistério tive muita satisfação, em sempre ampliar meu conhecimento através de textos científicos, poesias, reportagens, questionamentos, estudos, pois, a cada dia me identificava com o curso, nas novidades das matérias e as práticas pedagógicas.

Sempre procurei ter contato com as professoras de ensino regular onde ia estagiar, pois trocávamos muitas informações, materiais, experiências e sanava dúvidas, aprendia muito com elas... Antes de começar o estágio propriamente dito, já estava substituindo professoras, preparando materiais e conteúdos para as aulas, sob a supervisão e incentivo dos professores do curso de Magistério. Sempre era designada para elaborar atividades com os alunos do antigo pré-escolar à quarta série, como auditórios, jornal falado, etc. Cada vez mais, fui me familiarizando, tomando confiança e me sentindo apta e motivada para o magistério.

A equipe de professores era ótima e me incentivavam muito e sempre gostei das artes, teatro, de pesquisar, de desvendar e contextualizar o aprendido na aplicação do dia-a-dia do educador e sua ação na educação como afirma Marilena Chauí (1980. p. 39), o diálogo do aluno é com o pensamento com a cultura corporificado nas obras e nas práticas sociais e transmitido pela linguagem e pelos gestos de cada professor, simples mediador.

Durante minha trajetória profissional prestei concursos públicos para professor na rede estadual e municipal optando por trabalhar na rede municipal.

Comecei a trabalhar na Escola Municipal “Dr. Victorino Ribeiro”, zona rural, classe multisseriada, faixas etárias diversificadas, minha primeira experiência profissional.

Revisitando minhas memórias, relato várias experiências dentre as áreas pedagógicas – por ser uma professora experiente – vivenciei várias práticas em frentes diversificadas de trabalho, em vários projetos. É uma característica forte em meu perfil profissional a curiosidade e interesse em visitar – pesquisar o novo.

Fiz inúmeros cursos, atuei como professora de várias séries, como professora recreacionista, professora auxiliar de secretaria, professora assistente de saúde, professora da EJA, pedagoga e diretora escolar da EJA. Fui membro do Colegiado Escolar por várias vezes

e na oportunidade fui escolhida pela equipe da Secretaria Municipal de Educação e pela equipe da escola como representante-multiplicadora da implantação do Projeto de Qualidade Total em Educação, promovido pela Fundação Cristiano Otoni. Durante essa época, tive maior contato com todos os atores da equipe escolar e com a comunidade, pude ouvir os anseios e as expectativas de cada um. Juntos, avaliávamos as práticas das nossas ações no dia-a-dia e o que poderia ser melhorado.

Através desse projeto, ansiávamos por várias mudanças, desde o espaço físico do prédio, até ações na prática pedagógica e funcional. Íamos mobilizando e fortalecendo, juntamente com a equipe e comunidade escolar e poder público, reivindicávamos o início da construção de um prédio novo para a escola. A demanda do número de alunos aumentava e assim necessitávamos de uma escola para oferecer outras graduações de escolarização, pois, os alunos do bairro tinham que se deslocar para o centro a fim de concluírem seus estudos.

Assim começava a construção de um novo prédio escolar, hoje, a Escola Municipal “Dom João Muniz”. Sugerimos que a mesma tivesse o formato de u, “U” de união e hoje está quase nos moldes sonhados naquela época. “Um sonho sonhado um dia é realidade... desde que planejado.” Desde esta época, despertava em mim que, enquanto educadora, não deveria conformar nem conceber a mesmice, sempre buscava conversar com colegas da equipe, comunidade escolar, descobrir os seus anseios, discutir as possibilidades de ação para não estagnarmos no conformismo.

Nesta mesma escola fui diretora da Escola Municipal “Dom João Muniz” por cinco meses, em 2005. Criada no Projeto de “Escola de Qualidade Total”, no entanto neste ano, ainda não possuía: quadra de esportes, pavimentação na área externa, iluminação adequada. Foram propostos vários projetos sócio-culturais e interativos como: aula de informática, criação de biblioteca, aula de culinária e artesanato para os alunos e comunidade. A escola participou do JEMG, com êxito no vôlei masculino e da implantação do Programa Afetivo Sexual – PEAS VALE. Fiz várias tentativas de mudar algumas rotinas de organização para melhoria e bom andamento da escola que passava por um momento conturbado de mudanças políticas... Mas o importante é que, por onde passar, deixar sementes...

Sempre tive a facilidade de comunicação, de envolver as pessoas em busca de um objetivo e me sentia sensibilizada com o pouco que se pudesse fazer para mudar as práticas em relação ao ambiente como um todo, em qualquer lugar ou situação. Seria um ganho significativo onde o desafio seria superar os problemas e encontrar soluções para transformação, era só acreditar...

Atuei como multiplicadora nos cursos de Educação Ambiental promovidos pela Superintendência Regional de Ensino, de Conselheiro Lafaiete e Instituto Estadual de Florestas; do curso Preservar a água é preservar a vida, promovido pelo Mercantil do Brasil.

Participei do Fórum das Nascentes do Vale do Paraopeba - COPEMA; fui representante na elaboração do Plano Decenal de Educação Municipal; participei de visitas ao CEAM – CSN e Germinar da Gerdau Açominas que me despertaram o interesse nas práticas pedagógicas para a Educação Ambiental e Patrimonial, pois na verdade os projetos empresa/escola têm dois lados, (o lado/fator político e fator real), havendo uma “intencionalidade” da empresa com o respaldo da comunidade. Muitos projetos são imediatistas, temporários e perdem o foco e suas verdadeiras práticas, ficando em portfólios engavetados.

As práticas da Educação Ambiental levam a respeitar as características culturais, isto é, em considerar os valores, as atitudes e a cultura de cada população, os diferentes campos educativos, o direito coletivo e a responsabilidade coletiva (Programa de Educação Ambiental do Estado de Minas Gerais, p 35), começaram a avivar em mim questionamentos e indagações: Quais eram as práticas de Educação Ambiental da escola /do professor ? Quais eram os propósitos e os objetivos? Se as responsabilidades coletivas eram só momentâneas, modismos temporários? Percebia que os projetos eram volúveis, utopias. Sinto que se faz pouco em relação à Educação Ambiental, na mudança de práticas de rotina, preservando, valorizando, resgatando.

Fui representante da Escola Municipal “José Antônio da Silva”, em 2010, da Agenda 21 Escolar, fiz várias visitas e capacitações na CSN e Germinar (Gerdau Açominas) sendo multiplicadora dos projetos. Na perspectiva de procurar ampliar meus conhecimentos e alicerçar minhas práticas pedagógicas, estou fazendo esse curso de Educação Ambiental e Patrimonial no qual surgem vulcões de idéias e penso que, nós, professores, necessitamos ajudar a nova geração a entender o mundo que nos rodeia e compartilhar com eles a nossa experiência. Assim buscando uma educação para a sociedade democrática e procurando contribuir no processo de mudança, devemos fazer a diferença na comunidade na qual estamos inseridos.

Inspirada na cultura memorialística de meu pai, Jair Elias, é que surgiu o aprendizado e na prática, irei documentar registrar, pesquisar a história da Capela de Santa Mônica, pois, foi ele, o mentor e idealizador da obra e construção da mesma até a data de seu falecimento, 08/01/1998 e, minha irmã, Maria Meire Elias, deu continuidade às obras de seu acabamento.

Meu pai gostava de ajudar a comunidade em causas sociais. E, muitas vezes, em nossas conversas, dizia estar preocupado com as futuras gerações, pois elas tinham o conhecimento e não sabiam usá-lo para o bem-estar ou bem comum. Para ilustrar os ideais de meu pai, Wright Mills (1982, p. 11), diz que confia na possibilidade de fazer do bom uso da razão um exercício de imaginação criadora... O que precisam, e o que sentem precisar, é uma qualidade de espírito que lhes ajuda a usar a informação e a desenvolver a razão, a fim de perceber com lucidez, o que está ocorrendo no mundo e o que pode estar acontecendo dentro deles mesmos.

Vários projetos que ele idealizou, mesmo após seu falecimento, se cumpriram. Esse documentário é uma forma de continuar o diálogo que meu pai sempre enfatizou. Vou usar o meu conhecimento para documentar a história da Capela de Santa Mônica, aplicar o que estou aprendendo para o uso das futuras gerações... Com o desafio de buscar espaço para o trabalho, superar os problemas e transformar o que estava “armazenado”, em projetos de ação. Ao desenvolver o tema da história da Capela de Santa Mônica, em Congonhas, para a prática da história patrimonial, avaliando que não tínhamos nada documental, de acessibilidade ao público, avaliando aquilo que era necessário e desejado – o registro escrito, fotografado da história.

2 – PROJETO DE TRABALHO

2.1 – Apresentação do tema

O presente trabalho pretende elaborar o levantamento histórico da construção da Capela de Santa Monica em Congonhas, importante referência cultural e religiosa na vida da comunidade.

A Capela Santa Mônica é localizada no Bairro Santa Mônica, em Congonhas, na Rua Jair Elias, próximo à BR-040, a 78 quilômetros de Belo Horizonte. O bairro já existia quando a Capela foi construída.

2.2 – Problemas de Pesquisa

A construção da Capela de Santa Mônica foi um importante marco para a comunidade local, pois permitiu a consolidação de um espaço de devoção e prática religiosa comunitária de profundo significado cultural para a comunidade. Considerando que esse processo histórico de construção encontrava-se fragmentado e disperso em diferentes fontes, documentos e na memória da comunidade, resolveu-se desenvolver um projeto que recuperasse parte da memória histórica dessa ação comunitária que resultou na construção da Capela Santa Monica. Portanto, procurou-se nesse estudo, investigar a participação comunitária na construção da capela, a fim de levantar os significados atribuídos a capela pela comunidade local. São realizadas celebrações litúrgicas, encontros de grupos de reflexão e de oração, pastoral da criança e pastoral do dízimo, sociedade São Vicente de Paulo, catequese de coroinhas, reuniões da CCP (Conselho Comunitário de Pastoral) e equipe de canto Santa Mônica.

É comemorado anualmente o tríduo a Santa Mônica de 24 a 27 de agosto dia de Santa Mônica, com procissão pelas ruas do bairro com reza do terço acompanhados pela corporação musical.

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

Recuperar parte do percurso histórico da construção da Capela Santa Mônica, em Congonhas/MG.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Descrever e compreender o significado desse templo para a vida religiosa da comunidade.
- Contribuir efetivamente com práticas para preservação da Capela Santa Mônica como patrimônio local.
- Coletar dados, relatos e informações a respeito da historicidade da construção da Capela de Santa Mônica.

2.4 Justificativa

A Capela Santa Mônica é uma construção contemporânea iniciada ao final do ano de 1995. Foi iniciada a partir de um pedido dos netos Indiamara Gabriel Costa e Cássio Fabiano Mendes Elias de doação do terreno ao Sr. Jair Elias para construção de um salão comunitário. Padre Geraldo Leocádio, doa uma pequena imagem assim que se iniciou a construção do alicerce e começa nas casas do bairro reza de terços e missas. Com o estabelecimento de uma prática contínua de devoção verificou-se a necessidade de espaço físico próprio definido.

A construção da Capela Santa Mônica mostra a organização e a participação da comunidade no seu processo histórico, revelando um protagonismo da comunidade na definição de seus referências culturais e religiosos.

Desenvolver estratégias que levem a comunidade a construir o conhecimento histórico sobre a Capela Santa Mônica, partindo da pesquisa documental, entrevistas, da leitura de diferentes registros escritos (atas, planilhas, documentos iconográficos), auxiliando-os a entenderem a história como resultado de investigação, é parte do trabalho a ser desenvolvido por nós educadores.

É importante para a comunidade conhecer a história da Capela Santa Mônica, o que permitirá a elucidação de re-significado em diferentes fontes históricas e explorando variadas estratégias e metodologias e religiosidade como leitura de documentos, planilhas entrevistas, linhas do tempo, visitas à igreja, notas fiscais e registros iconográficos.

É relevante que os alunos do 4º e 5º ano e a comunidade construam noções de identidade patrimonial e viabilizem desenvolvendo formas de o pensar historicamente, convidando estudantes, professores e comunidade a refletir sobre o momento histórico da construção, contribuindo para evidenciar as variadas formas de produção do saber e fazer histórico, incorporando a discussão que trata as identidades na contemporaneidade.

A relação entre a memória e a história como constituem instancias formadoras de identidades permitem conexões entre o passado e o presente. Permite o estabelecimento do diálogo com a sociedade no que diz respeito a temática da construção contemporânea. É necessário estimular na comunidade o interesse por questões relativas à historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades, atitudes para a construção de cidadania.

Buscar compreender e fomentar a história e práticas da devoção à Santa Mônica é um processo social produzido por meio de atividades que propõem a interpretação de fontes históricas, através de exercícios de observação e análise, relacionando os processos históricos estudados com aspectos de seu cotidiano, possibilitando a construção de identidades individuais e coletivas, considerando diferentes olhares.

Como afirma GONÇALVES (2003), é importante inserir comparações entre patrimônio histórico do século anterior e o patrimônio contemporâneo. (GONÇALVES, 2003, p. 30).

“Como se trata também de uma abordagem de um “fato social total” na medida em que envolve arquitetura, culinária, música, religião, rituais, técnicas, estética, regras jurídicas, moralidade e etc. o que suscita algumas questões relativamente voltadas às concepções de patrimônio.”

O conhecimento sobre a história da Capela Santa Mônica, permitiu verificar que a história e o conhecimento histórico não é somente um saber erudito, sendo preciso deixar de parecer sempre o exterior. A história somos todos nós, indivíduos atuantes, pois ela está presente nos diversos grupos sociais aos quais estamos inseridos.

Por meio de relatos é possível ordenar e dar sentido as experiências vividas por outros homens em determinadas etapas da construção, bem como estabelecidas parcerias com a comunidade, um elo permanente entre passado e presente.

Trabalhando com documentos variados, lendo-os, interpretando-os, comparando com outros documentos e dando interpretação para ter a possibilidade tanto de criar uma explicação para o passado quanto de compreender seu próprio presente... Servirá como um novo olhar de forma interpretativa num diálogo entre o sujeito e o objeto do conhecimento entre o tempo passado e presente.

3 PRODUTO PEDAGÓGICO

3.1. Descrição do produto pedagógico

O produto pedagógico elaborado é um folder contendo relatos, fotos, documentos da história da Capela Santa Mônica em Congonhas.

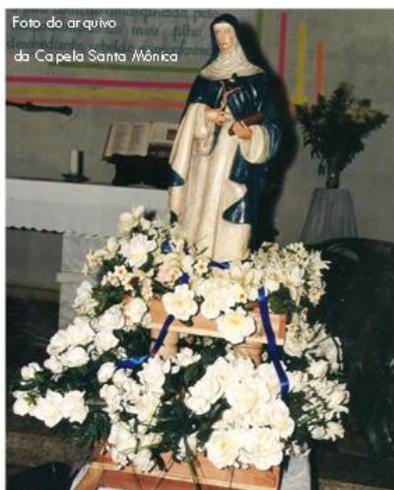


Foto do arquivo da Capela Santa Mônica

"É estranho ver a peça pronta... A peça não é minha é de uso público, como instrumento de veneração. A arte a serviço da fé. Ver a imagem em uma profissão, causa um sentimento que transcende o fazer artístico, algo além da matéria." Luciomar Sebastião de Jesus.

Imagem esculpida por Luciomar Sebastião de Jesus em 2000.

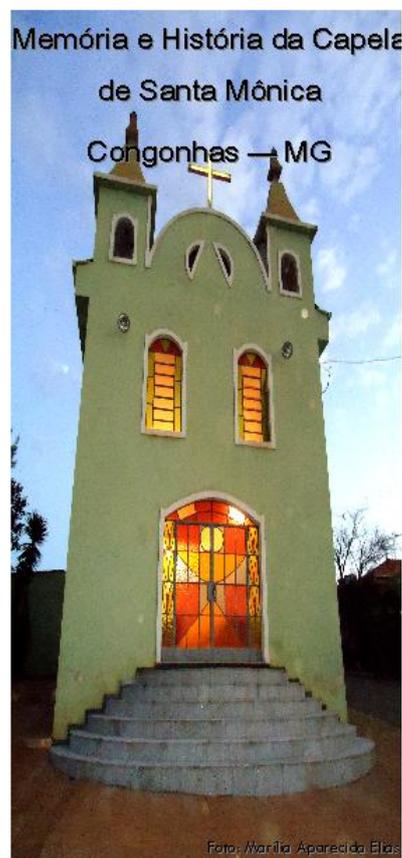
Em 7 de março de 2004 celebração litúrgica para oficialização da capela pelo arcebispo Dom Luciano Mendes de Almeida.

"Santa Mônica protetora das mães, modelo de mãe, mãe de fé inabalável padroeira da união da família, padroeira das mães, da volta ao jovem ao aconchego do lar, guardiã, protetora desta estrada." Dom Luciano Mendes de Almeida.

O tríduo preparatório para a festa inicia-se dia 24 a 27 de Agosto, o dia da padroeira.

Localização:

Localizada a rua Jair Bias, bairro Santa Mônica próximo a BR 040, a 78 KM de Belo Horizonte MG.



Memória e História da Capela de Santa Mônica Congonhas — MG

Trabalho pedagógico de conclusão de curso de especialização em Educação Ambiental e Patrimonial da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Dra. Soraia Freitas Dutra

Aluna: Marília Aparecida Elias

Congonhas 28 de julho de 2012

Foto: Marília Aparecida Elias

E tudo começou assim...

"No ano de 1995, eu Indiamara e meu primo Cássio fazíamos a preparação para a Crisma na Matriz de Nossa Senhora da Conceição. A nós a catequista de Crisma perguntou-nos se não havia em nosso bairro nenhuma igreja ou capela. Quando dissemos que não havia, ela nos disse por que não fazíamos o propósito de conseguir um terreno para a construção pelo menos de um salão para a paróquia.

Naquele momento pensamos de imediato em nosso avô Jair Elias, mas ficamos sem jeito de falar-lhe. Naquela época nossa família tinha o costume de rezar o tempo cada final de semana na casa de um familiar.

Num desses finais de semana o tempo seria rezado na casa dos pais do Cássio e então achamos que o momento seria propício para falarmos com nosso avô. O chamamos em particular e o perguntamos o que ele pensava sobre a doação de um terreno para a construção de um salão em devoção à Santa Mônica. Estávamos receosos em como nosso avô reagiria, mas para nossa alegria ele ficou imensamente feliz com o nosso pedido. Chamou todos os familiares presentes comunicando que aceitara fazer a doação do terreno e que estava muito orgulhoso por nossa iniciativa.

Começava então uma nova maratona, conseguimos a construção da então Capela de Santa Mônica.

A partir desse momento o simples pedido de um terreno se transformou na dedicação do nosso avô para a construção da Capela de Santa Mônica. A dedicação não foi apenas do meu avô, mas de todos os familiares que também se empenharam nos eventos realizados para angariar fundos, foram feitos pedágios, feijoadas, etc.

Nosso avô foi peça fundamental, pois além do empenho na organização dos eventos, buscou paróquia com amigos e conhecidos além de também ajudar nas despesas da construção.

Desde a doação do terreno nosso avô se dedicou com afinco na construção da Capela. Morreu no ano de 1996 deixando a construção praticamente terminada restando parte do acabamento. Hoje a devoção à Santa Mônica atai pessoas de toda parte da cidade e alguns viajantes que passam pela BR040 param para visitar a Capela.

Eu tenho o orgulho de ter me casado nesta capela e de todo primeiro domingo do mês frequentar as missas nela celebrada."

Relato de Indiamara Gabriel Costa.

Linha do tempo

• Janeiro de 1996

Início das mobilizações para construção da capela

• 12 de Março de 1996:

Demarcação do terreno.

• 25 de Abril de 1996

Entrega de escritura pública de doação do terreno.

• 24 de Maio 1996

Início das obras em vitória aos finais de semana.

• 18 de abril de 1997

Concretagem da laje.

• 5 de Junho de 1997

Inauguração parcial da capela.

• 8 de Janeiro de 1998

Falecimento do Sr. Jair Elias (Presidente da comissão de construção da capela).

• 4 de Março de 1998

Endossada Maria Meire Elias como presidente da comissão de construção.

• 1998/1999

Colocação dos pisos de ladrilhos hidráulicos.

• 1999

Construção do telhado colorido em toda a igreja.

• 2000

Esculpida a imagem de Santa Mônica em cedro.

• 07 de Março de 2004

Inauguração oficial da Capela de Santa Mônica pelo Arcebispo Dom Luciano Mendes de Almeida.



Arquivo: Capela Santa Mônica

05 de Junho de 1997— Inauguração parcial da capela, na celebração litúrgica Jair Elias e Pe. Geraldo Leocádio



Arquivo: Capela Santa Mônica

05 de Junho de 1997— Inauguração parcial da capela foi uma forma da comunidade manifestar sua gratidão ao Pe. Geraldo Leocádio pelo apoio incondicional a construção da capela.

5 – REFERÊNCIAS E PESQUISAS DOCUMENTAIS

ARAÚJO, Vanessa B. e FERNANDES, Joana G. Educação patrimonial no MHAB, conhecendo a cidade por meio de documentos. In: Caderno de textos: Inverno no MHAB, Belo Horizonte, Museu Histórico Abílio Barreto, 2010.

BENAVENTE, Ana & Garcia, Orlando. Introdução. In Forum de Projectos: novos espaços, novas práticas. Lisboa: Infra/Departamento de Educação da Faculdade e Ciências da Universidade de Lisboa, 1992.

CHAUÍ, M. Ideologia e Educação. São Paulo: Brasiliense, Jan, 1980.

COMPARATO, F. K. Educação, Estado e Poder. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ESTEVE J. M, Franco, S e Vera, J. Los profesores ante el cambio social. Barcelona: Anthropos, México. Universidade Pedagógica Nacional, 1995.

GONÇALVES, José Reginaldo S. **O patrimônio como categoria de pensamento**. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.) **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos** Rio de Janeiro: DP&A 2.003.

GRINSPUN, Denise. **Educação para o patrimônio: conceitos, métodos e reflexões para a formulação de política**. In: Simpósio Internacional. Museu e Educação. Conceitos e Métodos. São Paulo: MAE-USP MAM, 2001.

HINKELAMMERT, Franz Josef. Crítica a razão utópica. Edições Paulinas, 1988.

HORTA, Maria de Lourdes P. **Lições das coisas: o enigma e o desafio da educação patrimonial**. In: Revista do IPHAN. Museus, Antropologia da Memória e do Patrimônio. N.º 31. Rio de Janeiro: IPHAN, 2005.

NOVOA, Antônio. Para uma análise das instituições escolares. Editora Publicações Dom Quixote, 1992.

Programa de Educação Ambiental do Estado de Minas Gerais
Biblioteca Nacional, 2004.

RIOS, Terezinha Azeredo, Ética e Competência. Editora Cortez, 2001.

SOUZA, João Valdir Alves de. Formação de Professores para a Educação Básica, Dez anos de LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PESQUISAS DOCUMENTAIS

CAPELA SANTA MÔNICA. Acervo. Livro de Atas, Livro Caixa, Escritura Pública, DVDs (documentário), Planilhas, Planta Arquitetônica, Documentos Fiscais, Alvarás, Dados Iconográficos, Livro de Atas de Doações em Espécie e Materiais para construção da Capela

PARÓQUIA MÃE DA IGREJA. Livro de Tombo. Congonhas/MG.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. Livro de Tombo. Congonhas/MG.

ANEXOS

1 – Escritura de doação pública do terreno para a construção da Capela Santa Mônica

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO DE
CONGONHAS - M. G.
CGC 21.300.264/0001-20

Maria V. Tabella
de
1.º Ofício
Congonhas - M. G.
Notas

Maria Zélia Senra Barbosa, Tabeliã do 1º Ofício da Comarca de Congonhas, do Estado de Minas Gerais, na forma da Lei, etc..

Livro nº 27-Fls.114v/1115

Escritura pública de DOAÇÃO que
Jair Elias Imóveis faz a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, no valor de R\$800,00 e na forma da seguinte:

S A I B A M

quantos este público instrumento de escritura virem que, no ano de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil novecentos e noventa e cinco (1995), aos vinte e um (21) dias do mês de dezembro, nesta cidade e Comarca de Congonhas, do Estado de Minas Gerais e República Federativa do Brasil, em Cartório, perante mim, Tabeliã do 1º Ofício, compareceram partes entre si justas e contratadas, a saber: de um lado, como outorgante doadora a firma JAIR ELIAS IMÓVEIS, estabelecida nesta cidade, CGC-23.963.390/0001-09, representada neste ato por seu titular, Jair Elias, brasileiro, casado, industrial aposentado, residente nesta cidade e, de outro lado, como outorgada donatária, a PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, sediada nesta cidade, à Praça Sete de Setembro, CGC-23.964.844/0001-58, e neste ato, representada por seu Pároco, Revmo. Padre Geraldo Francisco Leocádio, brasileiro, solteiro, sacerdote católico, residente nesta cidade, todos conhecidos e reconhecidos de mim, pelos próprios, dou fé. E perante mim, pelo representante da firma doadora foi dito que, de acordo com a escritura de Incorporação lavrada em 03 de janeiro de 1989, às fls. 30 do livro nº 20-A do Cartório do 2º Ofício e devidamente transcrita sob o nº 2, matrícula nº 5.176, às fls. 156 do livro 2-Q do Cartório do Registro de Imóveis desta Comarca, é senhora e legítima possuidora de DUAS ÁREA DE TERRENO, ns. S-12 (S-doze) e S-13 (S-treze), com área total de 140m² (cento e quarenta metros quadrados), situadas nesta cidade, no Bairro Santa Mônica, à rua Roldão Ataíde de Brito, (antiga rua "A"), confrontando pela frente, na extensão de vinte (20) metros, com a referida rua Roldão Ataíde de Brito; pelos fundos, na mesma extensão de 20 metros, confrontando com a faixa de domínio do D.N.E.R. (BR-040); pela direita, fazendo limite com a área S-14 e pela esquerda, com a área S-11, tendo a medida de sete (7) metros de cada lado; e possuindo tais áreas de terreno livres de ônus, responsabilidades, embaraço judicial ou extra judicial, resolve DOÁ-LAS à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, com o objetivo único de que seja edificada capela, salão comunitário ou outra benfeitoria que beneficie a comunidade no Bairro Santa Mônica, doação que ora faz por bem desta escritura e na melhor forma de direito e para o patrimônio da donatária Paróquia Nossa Senhora da Conceição, cede, transfere e transmite toda posse, domínio, jus, ação e servidões ativas que tinha e livremente exercia sobre ditas áreas, às quais, para efeitos fiscais e tributários, foi atribuído o valor de R\$800,00 (oitocentos reais), devendo ser

observada pela donatária a finalidade da doação. Pelo representante da donatária, Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, foi dito que, agradecido a donatária pela sua generosidade, aceitava a presente escritura em todos os seus expressos termos. Assim o disseram e outorgaram e a seu pedido lhes lavrei esta escritura em minhas notas, estando esta isenta do pagamento do imposto de transmissão ITCD, conforme o artigo 2º, inciso II do RITCD, aprovado pelo Decreto 29.251/89. Foi apresentada a certidão negativa de ônus imobiliários, ficando arquivados os documentos em minhas notas, dou fé. Lida esta em voz alta e sendo achada conforme, as partes aceitam-na, assinando-a comigo, Maria Zélia Senra Barbosa, Tabeliã do 1º Ofício, que a datilografei e subscrevo. Congonhas, 21 de dezembro de 1995 (Aa) Jair Elias-Pe. Geraldo Francisco Leocádio- Maria Zélia Senra Barbosa.// Era o contido, trasladada do seu original, dou fé.//

Congonhas, 21 de dezembro de 1995



Maria Zélia Senra Barbosa

2 – Planilha de registros de doações, arrecadações e pagamentos para a construção da Capela de Santa Mônica

1996.			DÉBITO	CRÉDITO	D/C	SALDO
2	9/03	Arrecadação dos beirões	162,80			162,80
13	04/96	Arrecadação festa Chocolate	88,60			88,60
13	04/96	Sobra de beirões	25,40			25,40
13	04/96	Rifa		20,00	01212	256,80
26	6/96	VENHA DE RIFA	1.454,50			1.711,30
26	6/96	RIFA SANDALHA	24,00			1.735,30
26	6/96	MISSA CREZA	17,83			1.753,13
26	6/96	PREGO. 2 KG		3,80	6181	1.749,33
26	6/96	FERRAGEM.		166,00	4134	1.583,33
26	6/96	PREMIOS RIFA		579,00		1.004,33
26	6/96	CASCALHO		29,00		984,33
24	96	ARAME.		4,00		980,33
24	96	LANCHE		19,69		960,64
26	6/96	CREM		14,80		945,84
26	6/96	LANCHE		26,50		919,34
26	96	FERRAGEM ALICINDO		64,00		855,34
26	6/96	PRECO		30,00	4874	825,34
26	96	ARAME		7,80	4134	817,54
27	96	ARAME		3,00	4880	814,54
30	96	LANCHE		21,00		793,54
28	08/96	Cimento (Calido) 10 sacos	45,00			
28	08/96	Cimento (Construcao) 2 sacos	9,60			
16	09/96	(madeira Lima) 10 barras de ferro 3/8		45,50	(R.P.)	
22	09/96	Dinheiro da festa junho		252,84		
20	09/96	Juizamento 100,00 retirado da festa junho.				
16	10	Silvinho bobo / Laminhao arca.?				
16	10	Carroto arca entre nos + Bola.?				
16	10	Costo profeta. 105. Cimento. X				
17	10	3g. arame cozido 6,00 X				
04	11	4 sacos cimento que estao pendentes. X				

3 – Alvará de Licença para Construção da Capela de Santa Mônica

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONGONHAS - MG**
ESTADO DE MINAS GERAIS

EXERCÍCIO 1996 **ALVARÁ DE LICENÇA PARA CONSTRUÇÃO** NÚMERO 080/96

O Chefe do Departamento de Obras e o Serviço de Engenharia da Prefeitura Municipal de Congonhas, usando de suas atribuições resolve conceder a Sr.(a) Paroquia de Nossa Senhora da Conceição *****

construir seu imóvel à Rua Roldão Ataídes Brito, nº 148 - Santa Mônica***

com 140,00 m2 no terreno localizado à Rua Roldão Ataídes Brito, nº 148 Santa Mônica ***** medindo 140,00 m² *****

***** de conformidade com o projeto e elaborado pelo Eng^a Civil Jordana Paes Epifânio ***** portador da carteira do C.R.E.A. N.º 61.132/D *****

para qual pagou os impostos e taxas incidentes. Proc. Adm. PMC/1154/96.
Não será permitido colocação de materiais na rua.
Prefeitura Municipal de Congonhas, 27 de maio de 1996.

Conhecimento N.º _____ Talão N.º _____
Valor CRS Isento/Alvará de ART. 103 INCISO VIII Parâmetro,
Cum art. 92 do Código Trib. Municipal. 31/12/90

Jordana Paes Epifânio
Prefeito Municipal

Marcos do Azeite
Mestre de Obras

SECRETARIA MUNICIPAL DE ENGENHARIA

ESTE ALVARÁ DEVE SER EXPOSTO EM LUGAR DE DESTAQUE

1.a Festa de Santa Mônica

27 de agosto de 1.998

Capela de Santa Mônica

- **PRECE À SANTA MÔNICA** -

Ó Santa Mônica, que pela oração e pelas lágrimas, alcançastes de Deus a conversão de vosso filho transviado, depois Santo Agostinho.

Ó Santa Mônica, olhai para o meu coração amargurado pelo comportamento do meu filho desobediente, rebelde e inconformado, que tantos dissabores causa ao meu coração e a toda família.

Que vossas orações se juntem as minhas e que vossas lágrimas se misturem com as minhas, para comover o bom Deus, a fim de que Ele faça meu filho entrar em si e voltar ao bom caminho.

Santa Mônica, fazei que o Pai do céu chame de volta à casa paternal o filho pródigo.

Dai-me esta alegria e eu serei sempre agradecido.

Santo Agostinho, rogai por nós, Santa Mônica, atendei-me. Amém.

Bairro Santa Mônica — Congonhas

5 – Fotos sobre a bênção da imagem de Santa Mônica



Benção da imagem em 24 de Agosto de 2.000 pelo Padre Geraldo Francisco Leocádio
Fotos: Acervo da Capela Santa Mônica.



Capela Santa Mônica – Congonhas, MG
Foto: Marília Aparecida Elias



Imagem de Santa Mônica esculpida por Luciomar Sebastião de Jesus – 2000.
Foto: Arquivo pessoal Marília Elias